



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega de unidades habitacionais do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Manguinhos

Rio de Janeiro-RJ, 25 de outubro de 2010

Eu vou economizar tempo aqui, não vou ler a nominata, vou apenas cumprimentar o nosso querido companheiro Sérgio Cabral, governador do estado, e o nosso querido companheiro Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro. E cumprimentando eles, eu cumprimentei todo mundo que está aqui no palanque.

Eu vou ser rápido pelo seguinte: eu tenho um compromisso agora à tarde que depende da maré, porque nós vamos colocar um navio na água, e esse navio... a maré vai estar no ponto de colocar o navio na água, me parece que às quatro e quinze [16h15] em ponto. Então, nós precisamos cumprir a agenda para estar lá às quatro e quinze [16h15], senão nós não conseguimos colocar o nosso navio na água.

Olhem, eu queria dizer para vocês que é a quinta ou a sexta vez que eu venho aqui a Manguinhos. Eu acho que o que nós estamos vendo aqui é apenas uma demonstração de como é possível a gente mudar a vida do povo brasileiro para melhor, se a gente estiver comprometido em mudar a vida do povo para melhor.

Eu quero dizer para vocês que foi uma alegria muito grande governar o Brasil no mesmo período em que o Sérgio Cabral foi governador do estado do Rio de Janeiro, porque ele é uma figura desprendida, ele é uma figura sem interesse pessoal, ele é uma figura que não disputa nada com ninguém, e foi possível a gente construir os grandes projetos para o Rio de Janeiro sem que houvesse nenhum melindre ou nenhuma frescura entre nós.

O que a gente pensava? Vai precisar colocar 500 milhões em



Manguinhos? Vamos colocar. Vai ser preciso colocar meio bilhão no Complexo do Alemão? Vamos colocar. Vai ser necessário fazer elevador em Pavão-Pavãozinho? Vamos fazer. Vai ser necessário fazer teleférico? Vamos fazer. É preciso colocar... melhorar as escolas? É preciso. Então, um governante não tem que brigar com o outro. A briga é na época das eleições. Depois das eleições, todos nós precisamos criar vergonha e governar, porque é para isso que o povo nos elegeu. Então, a primeira coisa é essa.

A segunda coisa é que este conjunto aqui, este conjunto aqui é apenas um exemplo do que está acontecendo no Rio de Janeiro. Vocês estão vendo aquelas casas ali do lado. Aquelas casas ali do lado, as pessoas, Maria Fernanda... E nós vamos ter que pensar, Pezão, Marcio, nós vamos ter que pensar como a gente criar um mecanismo através da Caixa para que a gente possa financiar aquelas pessoas que têm uma casinha num terreno melhor, mas essas pessoas precisam acabar as suas casas, terminar as suas casas, fazer a casinha ficar melhor.

Isso, na verdade, deve estar contido no PAC 2, que é para a gente ver... abrir as ruas, alargar melhor as ruas, permitir que a gente tenha mais quadras para a meninada gastar energia praticando esporte. Nós vamos ter as Olimpíadas em 2016 e um menino de 12 anos, 13 anos, hoje, pode ser um atleta olímpico daqui a seis anos. Nós, então, precisamos criar as condições para melhorar a vida de todo o povo do Rio de Janeiro.

Eu quero terminar dizendo ao Sérgio Cabral: faltam dois meses e meio... meia dúzia de dias para eu deixar a Presidência da República. Você... eu queria, inclusive, agradecer ao povo de Manguinhos pelo fato de ter te reeleito no primeiro turno das eleições, agora. Você, companheiro Sérgio, fez por merecer o voto deste povo, pelo carinho com que você trata este povo do Rio de Janeiro, pelo desprendimento que você tem para fazer as coisas para este povo. Eu não sei quantos governadores no Rio de Janeiro tiveram a coragem de vir às favelas, como você vem. Vir às favelas para conversar com as



peças de bem, e, ao mesmo tempo, colocar um esquema de segurança para que quem estiver na bandidagem tem que deixar quem trabalha em paz. Quem quer viver em paz, viva em paz; e quem não quiser, que saia. Por isso, eu quero que você saiba da minha solidariedade. Eu tenho certeza de que você continuará recebendo apoio e solidariedade do povo do Rio de Janeiro quando você estiver colocando as UPPs para funcionar, porque você disse: “99 [%] é de paz”. Não. Noventa e nove vírgula noventa e nove vírgula noventa e nove [%]. Ou seja, quem vive do crime é uma minoria insignificante, que a gente não pode dar trégua para não atrapalhar a maioria, que se levanta de manhã, trabalha e leva comida para casa às custas do suor e do sangue do pai ou da mãe. Estes, nós temos que proteger.

Por isso, meus companheiros e companheiras, é com muita alegria que a gente entrega mais um conjunto de apartamentos. Este ano, se Deus quiser, a gente vai contratar um milhão de casas do programa Minha Casa, Minha Vida, e a grande maioria delas para ajudar as pessoas que ganham de zero a três salários-mínimos, que são as pessoas mais pobres.

A partir do ano que vem, nós já temos 2 milhões de casas para construir no Minha Casa, Minha Vida. Eu acho que daqui para frente, Eduardo Paes, você, que está no seu segundo ano de mandato, o Sérgio que foi reeleito agora, eu penso que vocês vão ter muito mais trabalho. Eu tenho a certeza de que você vai trabalhar, nesses próximos dois anos, mais do que o prefeito que você substituiu trabalhou em oito ou dez [anos] em que ele ficou no governo, porque o que ele gostava mesmo era de fazer como o pavão, o que ele gostava era de aparecer, o que ele gostava era de falar mal do Sérgio, o que ele gostava era de falar mal de mim. Ou seja, trabalhar, que é bom, nada!

Então, você não tem tempo para falar mal de ninguém. Quem quer governar não tem que se preocupar em falar mal de ninguém. Nós temos que trabalhar para ver a alegria e o sorriso estampado na cara do povo, como a gente está vendo aqui.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

Parabéns, Sérgio. Parabéns, Eduardo Paes. Parabéns, Caixa Econômica Federal. Parabéns, Pezão. E parabéns Comunidade de Manguinhos, pelas casas que vocês estão recebendo.

Um abraço, e até outro dia, se Deus quiser.

(\$211A)